

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 28250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 45500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

Carta de Lisboa

30 de Dezembro.

A' falta d'assumptos palpitantes de casa, continúa a falar-se de mais na questão do Panamá. E digo de mais porque se não faliassem tanto accentuavam menos a falta de vergonha e talvez que não chegassem a pontos d'ella ser vista.

Julgo que sou insuspeito n'esta questão. Nunca prapei republicanos pelo facto de se dizerem republicanos. Pelo contrario, entendendo que o gatuno que se encobre é muito mais vil que o que toma a responsabilidade dos seus actos. Um mariola que invoca principios de honra e justiça para commetter tantas paliarias quantas aquellas que censura, é um tratante mais baixo do que os outros que se apresentam como são. Diz-se republicano? Maior dever assiste a quem o seja sinceramente de lhe arrancar a máscara. Quando não, é tal como elle.

Fui dos primeiros a admitir a verdade das accusações feitas aos politicos francezes envolvidos no negocio de Panamá. As instituições, como disse o *Povo de Aveiro* logo ao principio, não fazem os homens santos. Se elles são maus, maus permanecem, ou se digam monarchicos ou se digam republicanos. Mas se elles são bons, e é d'este ponto sempre que se parte, a sua acção tem muito mais rasgo, iniciativa e desafogo n'uma democracia que n'um regimen auctoritario e oligarchico. A soberania de todos pôde ser uma *cantiga* n'um povo inferior, decadente ou desmoralizado. Para esse, concordámos, só serve o chicote d'um despota, despota que, n'esses casos, é uma maravilha se acerta, a ser talentoso e honrado. Mas se o povo é digno e conhece bem a relação entre os direitos e os deveres d'uma sociedade civilisada e livre, a soberania de todos é indiscutivel no seu ponto de comparação com a soberania d'um só.

Em França houve muitos tratantes á sombra da republica.

Soffrem o castigo devido? Não soffrem? Parece que soffrem, e, posto isso, não ha mais nada que dizer. Não são os ladrões que offendem. E' a impunidade d'elles, ou a tolerancia dos seus actos. Mas supponhâmos que não soffrem castigo nenhum. O que prova isso? Que tal é a republica como a monarchia? Triste da philosophia e da logica que de taes principios e premicias quer chegar a taes conclusões. O que isso provará, simplesmente, é que o povo francez é incapaz ou indigno da democracia. Ou está tão abatido, que já não ha instituições que o levantem, apezar de todas as suas apparencias de riqueza e força, ou ainda não attingiu a perfeição democratica do povo suizo, seu visinho, por exemplo, ou nem terá mesmo as qualidades precisas para chegar a essa perfeição. *Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.* Pôde ser que a França e as raças latinas não nascessem para a democracia. Quem sabe lá? Quem sabe lá se o cesarismo é a unica planta que pôde vegetar n'este meio?

Mas sim ou não, em qualquer circumstancia revolta e enoja o cynismo com que a critica indigena continúa a commentar os escandalos do Panamá. O pudor é sempre uma coisa apreciavel. Gostariamos muito de vêr os criticos indigenas lembrarem-se dos seus pódres antes de tocarem nos pódres alheios. Ser isto um paiz de bancarroteiros e prégar-se de um extremo ao outro a immoralidade da França é uma hypocrisia e um cynismo monarchicos que só teem d'igual o cynismo e a hypocrisia dos Tereias, dos Gomes e dos Casaquinhas.

Entre outras coisas, é curiosissimo vêr como os taes criticos consideram a republica perdida. Ainda se os patetas se limitassem a bater palmas por encontrarem companheiros em França, vá lá. Ao menos, era uma alegria natural. Ninguém gosta de ser sósinho na desgraça. A companhia é um allivio. Mas, não. O caso de Panamá é para elles mais do que isso. E' uma *prova* da inferioridade do regimen republicano. «Vejam lá os resultados da republica! Vejam que vergonha! E havemos nós de correr os pe-

rigos d'uma revolução para chegar áquelle estado? E' como se exprimem os criticos da Parvonia, ou, pelo menos, é o que querem dizer com as suas insidias constantes.

Ora, francamente, é ter muito cynismo, ou, então, é confiar demais na imbecilidade de quem os lê. Haver quem se atreva a achar peor o que vae em França do que esta esterqueira em que vivemos, é d'aquellas ousadias que deixam boquiaberto o mais costumado a presenciar desvergonhas. Safa!...

Se elles fizessem a comparação cá dentro, estavam em bom campo. Então sim. Entre os chefes republicanos e os monarchicos da terra venha o diabo á escolha. Mas irem buscar os acontecimentos francezes para a sua propaganda, quando os tribunaes e o governo estão exercendo a sua acção de justiça rigorosamente, é imbecil, além de tudo.

Para os republicanos portuguezes é que devia ser uma lição, se elles fossem capazes d'ella, o que se passa em França. Por um lado, vê-se o que dão as transigencias com os maus processos. Para desculpar crimes sobre crimes, todos os dias os tolos, ou os especuladores, ou os de boa fé excessiva nos atordoam os ouvidos com a allegação de que—*é politico.* Qualquer coisa que é contraria aos principios é... *politico.* E dicto isto está dicto tudo. Ha muitos annos que em França se reclamava uma *sã* orientação republicana. Ha muitos annos que se protestava ruidosamente contra a *falta de democracia* na republica. Lá, cá, era raro o republicano que não achava tudo aquillo a melhor das coisas possiveis. E alguém mais intelligente, que não podia deixar de concordar com a inobservancia repetida dos principios fundamentaes da democracia, escapava-se sempre pela eterna tangente de que aquillo *era politico.*

Por um lado essa transigencia com os maus processos, em que cahiram alguns republicanos de pouca perspicacia e tino. Por outro lado, a tolerancia continua com os especuladores que, sem convicções, se aproveitaram da republica para a explorar como se aproveitariam da monarchia

em circumstancias identicas. Tudo isso produziu o escandalo Wilson em que a republica correu perigo, o boulangismo em que a republica esteve em jogo, o escandalo de Panamá de que a republica escapará porque teve a felicidade d'encontrar um governo resolvido a pôr acima de tudo o respeito da moralidade e da lei. Tentasse o governo proteger os criminosos, escandalisasse a consciencia publica, desse logar e pretexto ás manifestações das ruas e ninguem sabe onde o caso iria ter.

Ora eis as consequencias da tal *politica* e da tolerancia com os tratantes. Tres vezes poz em perigo uma republica como a da França. Tres vezes! Oxalá que não tenhamos de contar mais uma.

Não basta a riqueza. Rica e prospera está a republica franceza. E, não obstante, eil-a ameaçada e em jogo! Não basta a riqueza! E' preciso justiça e honra acima de tudo.

Isto succedeu em França, nação onde a democracia tem raizes e onde um grande partido republicano protesta ha vinte annos contra certos processos politicos. O que succederia em casos identicos em Portugal? Escusado é perder tempo a dizel-o.

Aprendam alli, se podem, os republicanos portuguezes. Os tratantes de lá chamavam-se Wilson, Rouvier e Renault. Os de cá chamam-se Tereias, Casaquinhas e Gomes. Lá, dizia-se—*é politico,* a todos os maus processos de Gambetta, de Ferry e de Constans. Aqui diz-se—*é politico,* a todas as immoralidades de José Elias, de Teixeira de Queiroz, e mais discipulos da mesma escola. Quer dizer, a comparação é-nos prejudicial por qualquer lado que se faça. Ora se os erros e os tratantes de lá chegaram a pôr a republica em perigo, o que succederia cá em circumstancias analogas?

Aprendam alli, se são capazes de aprender. E moralisem-se, e tomem tino, que bem precisam d'isso.

—O *Jornal do Commercio*, orgão do sr. Burnay, annuncia para breve um escandalo da *Companhia Real dos Caminhos de Ferro*, escandalo que, segundo elle, dei-

xará a perder de vista o escandalo de Panamá.

Isto causou um certo panico entre os politicos indigenas e já as *Novidades*, por causa d'isso, se atiram ao sr. Burnay como gato a bofes. Pois, palavra de honra, se o sr. Burnay cumpre o prometido, é caso para o considerarmos benemerito da patria. Redime-se.

Seja como fór, se o sr. Burnay o diz é verdade. Quando não cheguemos a saber mais nada, ficámos sabendo que as infamias são de tremer. Fala-se até, á imitação do Panamá, em quinhentos mil francos de fundos secretos para *compra de individuos!*

E o illustre deputado republicano, sr. Teixeira de Queiroz, á frente d'aquelles bellos negocios sem um protesto, um unico protesto, dos membros do seu partido!

Ah! sucia de quadrilheiros...

Por isso nós dizemos atraz dos monarchicos portuguezes que são tolos em querer fazer propaganda contra a republica com o que se passa em França. Peguem na propaganda que os republicanos de cá fazem n'esse sentido, deem-lhe com ella na cara e está prompto tudo.

Pois para quem não fór tolo resta alguma duvida de que a republica dos casaquinhas e dos casações ha de ser a mesma coisa, senão peor, que a monarchia que ali está? Ainda elles não teem o queijo na mão e já são o que se vê, quanto mais se se apañam no poleiro!

E quando digo *casaquinhas* quero dizer tudo. São todos a mesma coisa.

—Renne-se, emfim, o parlamento. Vamos a vêr agora as grandes medidas de fazenda do sr. Dias Ferreira. Por enquanto ha mysterio a tal respeito!

Porém, mais do que as medidas de fazenda é para mim motivo de grande curiosidade a revolução republicana que o sr. Eduardo de Abreu solemnemente prometeu. S. ex.^a affirmou nos comicios, que se realisaram por occasião das eleições, que a revolução sahiria da camara e que sob sua palavra de honra prometia que sahiria antes de seis mezes.

Eu estou ansioso!
—Quanto ao directorio, ainda

80 FOLHETIM
DIDEROT
A Freira

Algumas freiras olhavam para mim e falavam umas com as outras; e, se me não engano, o olhar que me lançavam, ameaçava-me dos mesmos terrores.

Esta pobre superiora não apparecia senão de véo cahido; já se não mettia nos negocios da casa; não falava com ninguem; tinha frequentes conferencias com o novo director que nos tinham dado; era um joven beneditino. Não sei se elle lhe impôz todas as penitencias que ella praticava; jejuava tres dias por semana; macerava-se; onzia o officio nos bancos inferiores. Para ir á igreja era preciso passar pela sua porta, onde a encontravamos prostrada, com o rosto contra

o chão, levantando-se só depois de todas terem passado. De noute, descia em camisa, descalça; se Santa Thereza ou eu a encontravamos por acaso, voltava-se e collava o rosto á parede.

Um dia que eu sahia da minha cela, encontrei-a prostrada, com os braços nús e o rosto pregado no chão; disse-me:

—Ande, passe, calque-me aos pés; não mereço mais.

Durante mezes inteiras que esta doença durou, o resto da communidade teve tempo para me fazer padecer e para me odiar. Não vos tornarei a falar, senhor Marquez, nos soffrimentos de uma freira, odiada por todo o seu convento; deveis n'esta occasião estar bem instruido a esse respeito.

Senti pouco a pouco augmentar o desespero da minha profissão. Levei este desespero e os meus desgostos ao seio do novo director; chama-se Dom Morel; é um homem de caracter ardente; tem perto de quarenta annos.

Pareceu ouvir-me com attenção

e interesse: desejou conhecer os acontecimentos da minha vida; fez-me contar as particularidades mais minuciosas sobre a minha familia, as minhas inclinações, o meu caracter, os conventos aonde tinha estado e aquelle aonde estava, sobre o que se tinha passado entre mim e a superiora. Não me pareceu dar, á conducta da superiora commigo, a mesma importancia que o Padre Lemoine; apenas se dignou dizer-me a esse respeito algumas palavras, como se achasse esse negocio acabado; a coisa que o commovia mais, eram as minhas disposições secretas sobre a vida religiosa. A medida que eu me ia descobrindo, ia augmentando a confiança; se eu me confessava a elle, elle fiava-se em mim; o que me contava dos seus desgostos, tinha a mais perfeita conformidade com os meus; tinham-n'o feito padre á força; supportava o seu estado com a mesma repugnancia do que eu e não era menos digno de lastima.

—Mas, querida irmã, accrescentava elle, o que fazer? Não ha se-

não um recurso, é tornar a nossa situação o menos penosa que fór possível.

Depois aconselhava-me a proceder como elle procedia; dava-me bons conselhos.

—Com isto, tornava elle, não evitámos as tristezas, sómente nos resignámos a soffrel-as. As pessoas religiosas só são felizes quando se orgulham, na presença de Deus, de resignação para soffrer os seus tormentos; então alegram-se e criam forças para resistir a todas as mortificações; quanto mais amargos e frequentes são os desgostos, mais se animam; é uma troca que fazem da sua felicidade presente com aquella que ha de vir; teem a certeza de gozar esta, pelo sacrificio voluntario de ceder áquelle. Quando já teem padecido muito, dizem a Deus: *Amplius Domine*; Senhor, envia-me mais soffrimentos... e é uma das rezas que Deus nunca deixa de ouvir. Mas se estas mágoas são mandadas para a minha e para mim como para ellas, não podemos esperar a mesma recom-

penza, falta-nos a unica coisa que nos daria valor, a resignação; como isto é triste! Ai de mim! como hei de inspirar-lhe uma virtude que lhe falta e que eu não tenho? Entretanto, sem ella, não estamos livres de nos perdermos na outra vida, depois de termos sido tão infelizes n'esta. No seio das penitencias, expomo-nos a ser condemnados quasi com tanta certeza como a gente do mundo no meio dos prazeres; abstemo-nos de todas as alegrias, elles gozam-n'as; e depois d'esta vida, esperam-nos os mesmos supplicios. Como é triste ser padre ou freira, contra vontade! todavia, esta é a nossa profissão; não a podemos mudar. Carregaram-nos de correntes de ferro e estamos condemnados a sacudil-as incessantemente, sem esperanças de as quebrar; diligenciemos, pois, querida irmã, por nos desenlearmos d'ellas. Vá-se embora; qual-quer dia tornarei a vir vê-la.

(CONTINUA)

ficará de molho esta vez. Dizem-me que vai, enfim, reunir o congresso.

Vamos a vêr, vamos a vêr! Tenhamos paciência até ao numero que vem.

NOTICIARIO

Posse

Devem amanhã tomar posse as camaras municipais e juntas de parochia ultimamente eleitas.

Abre a bolsa, Zé!

Amanhã abrem-se os cofres das recebedorias das comarcas, para a cobrança das contribuições de repartição e lançamento do anno findo.

Findos os prazos legais para a cobrança voluntaria, adicionar-se-ha ás collectas que não tiverem sido pagas mais 3 p. c. ou quota fixa, e bem assim os 6 p. c. de juro da mora.

As contribuições predial e industrial podem ser pagas em quatro prestações.

Exposição de falanxes

Tem continuado a ser muito visitada a exposição de falanxes da fabrica da Fonte Nova, installada nas salas do Gremio Aveirense.

A exposição tem tido o melhor exito. Quasi todos os productos expostos tem sido já vendidos, tendo sido feitas diversas encomendas de varios outros.

A exposição fecha no dia 6.

No anniversario de Pasteur

Foi imponente e commovedora a festa consagrada a Pasteur no dia em que completou 70 annos. Essa homenagem da França ao seu grande sabio realison-se no amphitheatro de Sarbonne, perante uma numerosa assembleia, assistindo o presidente da republica, todo o ministerio, senado, deputados, corpo diplomatico, sabios de todo o mundo, professores, delegações de estudantes de toda a França e do estrangeiro, etc.

Pasteur entrou na vasta sala pela mão do presidente da republica e apenas appareceu rebentou uma prolongada salva de palmas. Pasteur mostra ser mais velho do que é. Entrou quasi arrastando-se, mal podendo ter-se em pé.

Aberta a sessão, tomou a palavra o ministro da instrucção publica, sr. Dupuy, que historiou largamente as descobertas do mestre, terminando por estas palavras:

«... Digo-o com orgulho em presença dos representantes dos governos estrangeiros e dos sabios de todo o mundo aqui reunidos: a gloria de Pasteur não consiste só em ser um grande e illustre sabio: Pasteur é tambem um grande homem.»

Em seguida entregou ao velho sabio uma medalha de ouro, tendo de um lado o seu busto e no reverso a seguinte inscripção:

A PASTEUR

NO DIA EM QUE CUMPRE 70 ANNOS A SCIENCIA E A HUMANIDADE RECONHECIDAS

O sabio inglez Lister saudou depois Pasteur em nome da Royal Society, de Londres, o mais importante instituto scientifico da Inglaterra.

O alcaide de Dole, terra em que Pasteur nasceu, leu uma carta sentida dos habitantes d'alli, entregando-a depois ao illustre sabio dentro de um estojo, no qual estava um fac-simile da sua certidão de baptismo.

O presidente da camara municipal de Paris entregou-lhe uma mensagem de gratidão popular, escripta em pergaminho.

Em seguida 50 delegações francezas e estrangeiras foram depôr em frente de Pasteur, sobre uma meza, mensagens, diplomas, estojos, albums, etc. A delegação de Stockolmo era portadora de uma enorme medalha de ouro. Os estudantes de Paris offereceram-lhe um ramo de flores.

Pasteur, commovido até ás lagrimas, ergueu-se para agradecer, mas não pôde pronunciar palavra, tal era a sua commoção. Foi seu filho quem leu o discurso que Pasteur havia escripto para essa solemidade. Começava dizendo que outros de mais valia do que elle foram menos felizes, como Claudio Bernard, que tinha o seu laboratorio n'um sótão humilde. Dirigindo-se aos delegados estrangeiros disse: «Troxestes-me com as vossas felicitações uma alegria tão grande que não cabe no coração de um homem. Creio na sciencia e na paz. Creio que ambas triumpharão da ignorancia e da guerra.»

Aos estudantes dedicou estas palavras:

«Confiae nos methodos experimentaes, São os mais poderosos e seguros, embora apenas conhecamos os seus primeiros segredos. Não desaniméis. Vivei na paz serena dos laboratorios e das bibliothecas. Estudae e contribui para o progresso da vossa patria e da humanidade. Se em vida não receberdes recompensa, quando chegardes ao fim da viagem teres direito para dizer: «fiz o que pude.»

O discurso terminou por estas palavras:

«Senhores, meus collegas! Não podereis dar maior alegria á minha velhice do que o espectáculo d'esta mocidade tão cheia de vida e de força.»

Em seguida o presidente da republica abraçou Pasteur, ao passo que uma orchestra entoava a *Marselheza*, e a sala em peso dava uma salva ruidosa de palmas.

Fallecimento

Apoz um grave soffrimento, que a reteve muito tempo no leito, finou-se hontem n'esta cidade a sr.^a Leocadia Paes, esposa do antigo negociante d'esta praça sr. Francisco Paes.

A fallada foi sempre uma esposa exemplar e mãe estremosa. Era já de idade avançada.

Testemunhamos aqui a expressão da nossa condolencia a toda a familia dorida, por tão infausto successo, e especialmente a seu filho e nosso prezado amigo Arthur Paes.

O «Pimpão» em 1893

No anno que hoje começa, os assignantes do *Pimpão*, o chistoso bi-semanario lisbonense, serão contemplados com os seguintes valiosos briades:

1.º—Um conto e quinhentos mil réis, nominaes, em inscripções da Junta do Credito Publico!!!

2.º—Doze libras e doze moedas de dois mil réis, em ouro, ou réis 965000 em notas!!!

3.º—Dezoito bilhetes da loteria portugueza do actual plano, ou o equivalente em dinheiro!!!

4.º—Cento e cinquenta mil réis em dinheiro, por occasião da renda das casas!!!

5.º—Um bilhete da loteria hespanhola, do custo de 1055000 réis!!!

E' um ovo por um real!

AZEITE

Foi extraordinaria a colheita da azeitona, no Fundão. O azeite vende-se alli, cada 12 litros, a 15600 réis.

Commissões districtaes

E' na primeira sessão ordinaria do corrente anno que as camaras municipales devem escolher os delegados para a eleição da commissão districtal.

ESTÁ SALVA A PATRIA!

Foram enviadas portarias aos prelados do reino communicando-lhes que sua magestade el-rei concedeu beneplacito á carta encyclica sobre o *Rosario de Maria*.

Estudantes militares

Vae ser ordenado que os reitores dos lyceus do reino enviem no fim de todas as epochas de verão aos commandantes dos corpos uma relação dos alumnos a

elles pertencentes e que alli estivessem matriculados, designando o numero de disciplinas em que se matricularam, quaes as em que ficaram aprovados, e bem assim participação d'aquellas em que o não foram e o motivo.

Esta ordem tem em vista poupar aos estudantes militares a importancia dos attestados, pois que, quando requeirain entrada nas escolas superiores, serão os requerimentos preenchidos com todas as declarações prestadas pelos commandantes dos corpos.

CREANÇA ROIDA POR UM PORCO

Na quinta-feira de manhã, segundo referem de Coimbra, occorreu em Antuzede uma lamentavel desgraça.

Francisca Maria, mãe de uma creança de 3 mezes, aproveitando a occasião em que esta dormia, foi a uma horta. Durante a sua ausencia, um porco lançou-se ao rosto da infeliz creança, fazendo-lhe um enorme ferimento na commissura com destruição da parte do maxillar superior esquerdo e contusão da face do mesmo lado.

Aos gritos da pobre creança, acudiram umas vizinhas, evitando assim que fosse devorada pelo terrivel bicho.

Imagine-se a afflicção da pobre mãe quando ao regressar á habitação viu o innocentino n'aquelle estado deploravel. Conduziu-o immediatamente aos hospitaes da Universidade, onde ficou em tratamento.

NEVE

A serra da Estrella está completamente coberta de neve, apresentando uma vista phantastica e surpreendente.

COMMERCIO DE VINHOS

Nos concelhos de Nellas, Mangualde e Vizeu tem-se vendido para o estrangeiro grande porção de vinho da ultima colheita. O preço é remunerador, mas o vinho não pôde ser melhor.

No concelho de Nellas as principaes adegas venderam a 15600 réis o almude, que alli excede um pouco a 25 litros.

SELVAGERIA

Em Malcata, povoação do concelho do Sabugal, deu-se ha dias um caso horripilante, que um collega da Guarda narra.

Foi o caso que, a uma pobre mulher do sitio, soffrendo horribeis dôres de maternidade, acudiu um cabreiro muito entendido em partos dos animaes que guardava, o qual procedendo á operação que lhe fôra incumbida, fel-a tão desastradamente, que arrancou primeiramente uma perna, e, depois de longo trabalho, um braço á creança.

Quando chegou o medico nada tinha a fazer, pois a creança estava, como é de prevêr, morta, e a mãe morreu d'ahi a pouco.

Naufragios. — Mortes

Nas praias de Conil, Cadix, naufragou um navio de quatro mastros. Suppõe-se que seja allemão, mas não ha pormenores do sinistro.

Uns diziam que era a «Rainha Christina», da Companhia Transatlantica, porém este paquete chegou a Malaga no dia 28 do mez findo.

O temporal desfeito que faz não permite meio algum de salvação.

Em Cadiz fundou o vapor «Luchana», procedente de Vigo. Durante a travessia apanhou forte temporal fazendo-lhe sérias avarias, pondo-o mais d'uma vez em imminente risco de naufragio.

De sessenta e quatro rezes que conduzia escaparam vinte e duas. Umas levon-as o mar, outras foi preciso alijal-as por que morreram em consequencia dos ferimentos que receberam.

O bergantim-goleta «Maria Joaquina», segundo dizem de Vigo, soffreu um violento temporal que chegou ao auge de intensidade na noite d'aquelle dia.

Os embates do mar destruíram tudo quanto havia sobre a coberta. As ondas arrastaram a cama e a roda do leme. Um tripulante morreu afogado, sem ser possivel prestar-lhe qualquer auxilio.

A barca «Isabel II» foi a pique perto de Sanlucar, perecendo os oito homens da tripulação. Na costa tem apparecido destroços do navio naufragado.

MORTA DE FOME

Dizem do Porto de Móz que no logar da Corredoura, que dista um kilometro d'aquelle terra, foi encontrada morta, atraz de um forno, uma pobre rapariga de 15 annos de idade, de nome Palmira.

Parece que aquella desgraçada morreu de fome e frio!

Prisão de larapio

A policia prendeu ante-hontem, n'um estabelecimento de ourivesaria da rua dos Mercadores, um meliante que alli estava a vender um traste de ouro que fazia parte de um roubo de objectos do mesmo metal, que havia praticado em Ovar, segundo communicação que a policia recebeu d'esta villa.

O larapio não chegou a fazer a transacção. A policia apprehendeu-lhe todo o ouro roubado, que foi avaliado em cerca de 1805000 réis.

A principio, o gatuno tentou negar o crime, mas afinal confessou tudo minuciosamente.

E' hespanhol, e ainda novo. Recolheu á cadeia.

JUSTIÇA DIREITA!

Em Lourenço Marques, um soldado de caçadores 4 que em 1888 commetteu em Incomate um assassinio, pelo qual foi processado, anda passeando n'aquelle cidade, sendo impedido d'um capitão, sem que até hoje tenha respondido.

POR CAUSA DE UM CÃO

Em Portalegre esteve para haver um sério conflicto entre soldados do regimento de infantaria 22 e a policia.

Um dos contingentes de infantaria 17, que ha pouco foi para o regimento 22, levou consigo um cão que era muito estimado pelos soldados. A policia encontrou-o na rua do Commercio sem acaimo e deitou-lhe um bolo. O cão foi morrer ao quartel.

Cinquenta soldados exasperados collocaram o animal n'uma padiola e dirigiram-se com elle para a esquadra de policia.

O official de inspecção, tenente Almeida e Silva, sabendo do occorrido, sahio do quartel e foi collocar-se ante os soldados, no momento em que elles se approximavam da esquadra, obrigando-os a voltarem para o quartel, o que elles fizeram bastante contrariados.

Deve-se á sua intervenção talvez o evitar-se alguma scena de sangue.

Estação de Espinho

Vae ser ampliada a estação do caminho de ferro de Espinho, o que de ha muito era pretendido pelos seus habitantes e pela colonia balnear.

UM COMO HA MUITOS

Morreu ultimamente na Roumania um grego, que viveu sempre das esmolos dos seus compatriotas. Antes de morrer, fez jurar á mulher que o enterrasse vestido com a roupa suja e esfarrapada com que andava ha mais de vinte annos.

A viuva teve que recorrer á caridade publica para pagar o enterro. Um homem compassivo offereceu-lhe para o defunto uma roupa mais decente, mas a mulher manifestou que não podia fazer a substituição por causa do seu juramento.

O homem suspeitou que houvesse n'aquelle singular pedido alguma coisa e aconselhou á viuva que

revistasse a roupa, antes do cada-ver ser dado á sepultura.

Effectivamente, no forro da jaqueta remendada encontrou a boa da mulher cerca de 6:0005000 réis em notas de banco, que o avarento queria levar para a cova.

PHENOMENO

No logar do Carvalho, freguezia de Mouraz, concelho de Tondella, nasceu uma creança do sexo feminino com as seguintes irregularidades.

O rosto era quasi chato; nos sitios dos olhos tinha apenas dois riscos, e no nariz uma fenda larga em sentido vertical; no da bocca um buraco redondo, por onde a creança mostrava a lingua. Os braços eram tortos para a frente e tortas eram as mãos e quasi em fórma de conchas. Era extremamente pequena e da cinta para baixo era regular.

Durou apenas 18 horas.

Com vista aos homens de dinheiro

Em Londres está-se organisando uma grande companhia com o fim de explorar, em Portugal, o fabrico e commercio da cortiça, com o capital de um milhão de libras.

E depois queixam-se de que isto é tudo inglez...

AINDA A EXECUÇÃO DE CRAMPON

Um pormenor inédito ácerca da execução do assassino Crampou, ultimamente realisada em Paris, e de que já demos noticia.

Durante o trajecto da cella para a guilhotina, o padre Valadier, que acompanhava o condemnado á morte, perguntou-lhe se tinha alguma revelação a fazer.

—Não, padre, respondeu elle, nada tenho a dizer-lhe; o que posso é fazer-lhe um presente, se o quiser acceitar.

E dizendo isto, Crampou tirou um olho de vidro que usava e deu-o ao capellão.

—Tome isto, como recordação minha.

Envenenamento

Em Coimbra, uma familia composta de mãe e tres filhos, estes ainda pequenos, depois de comer um pouco de queijo, sentiu effeitos de envenenamento.

Este facto attribue-se ao leite com que foi fabricado ter sido extrahido de cabra atacada de febre aphtosa, e que andavam tratando com medicamento nocivo.

Accudiram-lhes a tempo, e mãe e filhos estão quasi restabelecidos.

CARNIFICINA

O proprietario, o capitão e o immediato do navio francez *Constantine*, que commerciava com as ilhas Novas Hebridas, foram assassinados pela tripulação composta de canacas.

O cadaver do capitão foi cosinhado e comido n'uma festa dos indigenas.

Quatro canacas, que tinham querido accudir ás victimas, foram tambem assassinados.

O navio foi saqueado e em seguida abandonado á corrente do mar, indo depois a pique.

CHARUTOS FALSIIFICADOS

Uma fabrica de papel de Nova-York recebia continuamente, ha muitos annos, pedidos de papel muito fino e de primeira qualidade, desconhecendo-se o destino que lhe davam. A resma pesava aproximadamente 3 kilg.

N'estes ultimos annos soube-se que esse papel era enviado para Habana, onde servia para a falsificação de charutos.

Depois de se ter macerado o papel em uma decoção de residuos de tabaco, seccava-se e prensava-se, o que o fazia adquirir o aspecto de verdadeiras folhas de tabaco; a vista mais exercitada não pôde suspeitar a menor falsificação.

O producto obtido por este meio transforma-se em verdadei-

ros habanos, com os quaes se regalavam os fumadores, depois de terem pago por elles um bom preço.

VARIÉDADES

PORTUGUEZ ARROJADO

No reinado de D. João III residia em Vianna do Minho um fidalgo portuguez, chamado Pedro Gallego, homem dos seus vinte e quatro annos de idade, de baixa estatura, mas dotado de uma coragem e força admiraveis.

Todos os mancebos nobres d'aquelles sitios frequentavam a sua casa, aonde se exercitavam no jogo da espada preta, na lucta, e finalmente em tudo que contribuia para desenvolver as forças physicas.

Pedro Gallego não era só um bom mestre de armas, como tambem possuia uma intelligencia clara e um espirito desenvolvido.

Um dia em que se achava a sua pleiade reunida nos seus exercicios predilectos, disse elle:

—Amigos, sendo nós rapazes valentes e briosos, não me parece justo que tenhamos de passar assim o tempo tão ociosamente, sem tratarmos de uma empreza que nos dê fama, honra e proveito. Achava, pois, conveniente que fossemos a terras estranhas em busca de fortuna e gloria.

Esta idéa foi por todos applaudida, e Pedro Gallego propoz que se comprasse uma galeota, depois de bem provida de munições e armas, fizessem uma viagem á ventura, porque era muito possivel terem algum encontro com os piratas argelinos em que podessem mostrar a sua valentia, e seus nomes se tornassem conhecidos e celebres; que para os gastos d'esta empreza cada um fosse ajuntando o que podesse, que elle contribuia com quinhentos cruzados.

Concordaram com a opinião de Pedro Gallego, e, redobrando as ambições de gloria, todos se ajuntaram, a fim de guardarem segredo com respeito á viagem.

Cada qual ajuntou o que pôde; uns pediram emprestado, outros venderam o que podiam vender, e outros chegaram a furtar a seus paes o que não podiam.

Reunido todo o capital, comprou Pedro Gallego, muito em segredo, e por segunda via, um navio com quatro peças de ferro, e fornecendo-o com as armas, viveres e tudo mais que era preciso, embarcaram n'uma bella madrugada todos os mancebos, que eram trinta, fóra os marinheiros; e com vento prospero fizeram-se á vela sem seus paes e parentes o saberem senão depois de haverem partido.

Engolfaram-se muito os novos argonautas, levando a prôa nas ilhas, e a poucos dias de viagem foram cercados de uma tão densa nevoa e nebrinha, que, sem perceberem, se encontraram á fala com um navio de mouros. Pozeram-se os portuguezes em armas, que eram espadas e rodellas, e investindo os mouros com extraordinaria valentia, puderam vencellos e captiva-los, apesar de serem em muito maior numero.

Senhores da presa, acharam-se com um famoso barco da pirataria, que jogava dezoito peças, sendo algumas de bronze; e distribuidos os captivos pelas duas embarcações, fizeram-se á volta da terra, arribaram no Algarve, vendendo em Sagres os mouros e a caravela.

Alguns mancebos d'aquelles sitios, estimulados pelo arrojo dos viannenses, resolveram tambem fazer parte da expedição, marchando com ella quinze dos mais valentes rapazes do Algarve.

Todos manifestaram o maior prazer em receber os novos companheiros, mórmente o capitão, que era Pedro Gallego; e fazendo este o abastecimento de tudo que lhe era preciso, atravessaram o Estreito e foram ao mar do Levante.

N'esta e n'outras paragens andaram mais de tres annos, sem tornarem a vêr Vianna nem terem noticias de suas familias, porque a prosperidade, o genio aven-

tureiro, e os trabalhos maritimos lhes faziam esquecer a familia e a terra natal.

Depois das grandes tomadias que fizeram aos navios mercantes que navegavam, contra lei, para Constantinopla, e cheios de ouro e fazenda, voltavam a Vianna; porém uma grande e continua tormenta os desviou do rumo que traziam e os deteve muitos dias, até que poderam seguir viagem, mas com tanta falta d'agua, que se viram obrigados a ir a Cadiz para se fornecerem.

Por essa occasião estavam n'aquelle porto as galés de Castilla, commandadas pelo conde Pedro Navarro. Os portuguezes dêram entrada no porto sem fazerem signal algum, e sem observarem as regras da etiqueta maritima—abatendo a bandeira e dando a salva de artilheria. Mas, ou fosse por arrogancia propria dos poucos annos, ou fosse por poucos conhecimentos da etiqueta, o que é mais provavel, dêram, com a sua falta, occasião a que os castelhanos mandassem um capitão com alguns soldados reconhecer os novos viajantes.

Chegados á fala do navio portuguez, mandaram chamar o capitão, e lhes disseram que da parte do general das galés castelhanas iam alli saber qual a nacionalidade dos navegantes recém-chegados, e qual a razão porque não abateram a bandeira, e fizeram a salva do estylo á armada real que alli se achava.

—Somos portuguezes, respondeu Pedro Gallego; dizei ao vosso general que andamos a destruir os corsarios e piratas, e que a bandeira das armas de Portugal só se abate á cruz de Christo.

Ouvindo esta resposta, o capitão hespanhol afastou-se com a lancha, e chegando á galé da capitania, deu conhecimento do que se havia passado, mandando immediatamente Pedro Navarro disparar um tiro sem bala, para, d'esta fórma, obrigar os portuguezes á cortezia a que haviam faltado.

Pedro Gallego não se fez esperar com a resposta, porque mandou logo disparar duas peças com bala, e dando por diferentes galés, causou graves prejuizos, e ferimentos nos homens da tripulação.

Em vista de tal procedimento, o general castelhano julgou Pedro Gallego um homem desatinado, e mandou que toda a armada levantasse ferro, e fosse castigar os portuguezes pelo grande atrevimento e desconsideração que haviam commetido.

Logo que Pedro Gallego viu mover as galés, conheceu a intenção, e tendo vento a favor, picou as amarras para se livrar do aperto, e fazendo-se ao largo, immediatamente se poz em attitude de combate.

A galé real castelhana adiantava-se com vantagem, mas Pedro Gallego, vendo o perigo em que estava, mandou-lhe dar uma descarga de artilheria, que lhe levou o mastro e vélas, matando muita gente e ferindo n'uma perna o proprio conde, Pedro Navarro.

Vendo-se este ferido e derrotado, mandou que a armada voltasse ao seu ancoradouro, para se tratar dos feridos e se reparar as avarias que tinha recebido.

Pedro Gallego e seus companheiros não pensaram mais em metter agua, e, com os poucos recursos que lhes restavam, voltaram a Vianna, onde foram recebidos com grandes festejos, porque todos os parentes e amigos tinham perdido as esperanças de os tornarem a vêr.

Communicou o general ao rei de Castilla o que havia succedido, encarecendo-lhe a importancia do agravo. Este representou a D. João III por via de um embaixador, pedindo uma satisfação. D. João respondeu que se informaria, visto que aquelles viannenses não andavam no mar por conta do Estado, nem á sua ordem.

Foi Pedro Gallego chamado a

Lisboa e sendo ouvido por el-rei, foi publicamente reprehendido; mas dizem algumas memorias, que particularmente fóra elogiado, pela sua intrepidez, e que el-rei lhe cedera a elle e aos seus companheiros as valiosas tomadias que tinham feito aos piratas e negociantes, que mercadejavam para Constantinopla, contra o que dispunha a lei do Estado.

Em vista da publica reprehensão, os castelhanos ficaram muito satisfeitos; mas muita mais satisfação deviam ter os viannenses, que pelo genio aventureiro, proprio d'aquella época, grangearam fama e proveito.

CASTRO SEROMENHO.

À VOL D'OISEAU

—Ah! Maria, inda ha quem diga que os sonhos num sahem verdadeiros!...

—Olha qu'alguns sahem inzactos, lá isso é verdade!

—Alguns? Todos! Num ha nem um qu'assim num seja... porque olha, num sei se tu sabes, mas os sonhos é coisa lá de mysterio que se nos mette na cabeça...

—Mysterio?

—Aguardita que sim!...

—Pois olha que s'atão é isso sempre é verdade.

—Pois é, é! Se num fosse mysterio, sabia-se lá porque artes é qu'a gente sonha e vae ódispois como elles sahem inzactos?

—É é verdade.

—Pois já se deixa vêr que é!

—Mas tu sonhastes alguma coisa?

—Souhei, souhei... e olha que foi por eu num dar credito a isso, qu'eu hoje num 'stou rico!

—Que me dizes?

—Digo-te isto!

—Mas atão como foi isso?

—Eu inté parece que o coração se me cobre de ferruge ao lembrar-me de tal coisa, Maria!

—Mas atão quem tem culpa do que t'aconteceu?

—Quem tem culpa?... Ora essa é boa! E' o meu pae e a minha mãe por me terem dito que num aguarditasse nos sonhos!

—Ora deixa-te d'isso, Francisco.

—Deixo-me d'isso?... num deixo nada, porque é prámôr d'elles qu'eu hoje num 'stou rico!

—Mas como diabo é isso d'estas hoje rico?

—Não, eu num 'stou hoje rico, mas podia 'star...

—Conta lá isso, hómel!

—Olha, Maria, os sonhos sempre são certos, que t'o digo eu. Eu souhei qu'a sorte grande sahia no numero 9:863, e vae o raio, como eu 'stava cá c'o a coisa de c'os sonhos num eram certos, num comprei esse numero, e fui comprar ao

Ibo uns damnados d'uns numaros que nem desgraçadamente me sahiram com dez réis! Atão num é pena?

—E', mas inda num vejo por qual motivo 'stivesse hoje rico?

—Num vês?... Foi qu'a sorte grande sahii inzatamente no tal numero qu'eu tinha sonhado!

—Ah! p'râhi sim!

—Mas é pena ou num é?

—Lá isso é, Francisco!

—Ora, c'um mil diabos... E vão lá dezer qu'os sonhos num sahem certos! Podia agora 'star rico!

—Mas talvez inda tornes a sonhar c'um oitro numero, p'râ oitro lotaria...

—Mas quem sabe lá s'eu tornarei a sonhar?

—A's vezes...

—Qual ás vezes! Um hóme quando tem um passaro na mão porque é que o num larga p'ra ir apanhar oitro que vá no ar?

—E' porque pôde num apanhar o oitro!

—Pois foi o que m'aconteceu...

larguei o numero que tinha sonhado, p'ra ir atraz d'oitro, e fiquei sem um nem oitro, podendo hoje 'star rico!

—Mas quem tem a culpa?

—São os meus senhores paes por me terem dito qu'os sonhos num eram verdadeiros! E' d'elles que me queixo e inté me dão titurias de os metter n'uma policia!

—N'uma policia?

—Sim, porqu'isto foi um roubo que me fizeram!

—Um roubo que te fizeram?

—Sim, roubaram-me oito contos de réis, qu'é quanto sahii no meu querido numero. Enganaram-me!

—Como enganaram-te?

—E' como diz: enganaram-me!

Disseram-me qu'os sonhos num eram verdadeiros, e isto é uma mentira, um engano com que me roubaram!

—Oh! hóme, mas isso num foi por mal!

—Qual num foi por mal! Este engano roubou-me e, portanto, hei de me vingar. Os meus ricos oito contos que se foram no 9:803! Este numero num me sahe do sentido em toda a minha vida! 9:803!...

Tagarella.

ANNUNCIOS

PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira. Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande depósito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

Na FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE MANUEL CHRISTO

Compra-se arroz com casca. Vende-se arroz descascado, de excellente qualidade, a retalho, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

Rua dos Tavares

AVEIRO

CABEDAES

Nova loja de solla e cabedaes

R. do Espirito Santo, 44

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remisões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

TOSSES

Curam-se radicalmente com o uso das

PASTILHAS UNIVERSAES SESSOL

CAIXA 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

PARA AS LONGAS NOITES DO INVERNO

Nova remessa de cartas de jogar o voltarete, whist, etc. Cartas infantis. Cartas para o jogo do Bluff. Cartas hespanholas. Vende Arthur Paes, largo do Espirito Santo, ao chafariz.

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo Aveiro.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Estabelecimento do camhiista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 262-A.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE
MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO
AVEIRO

Neste estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moc-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

O Judeu Errante

POR
EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

- 1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.
- 2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.
- 3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.
- 4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDICÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a colleção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.
Lisboa

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lycens

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Diapesia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaisquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitais.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

COLLECCAO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 140 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contem muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O Recreio

Revista semanal, litteraria e charadistica

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás series de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel
JOSE PEREIRA CAMPOS JUNIOR